

1 - Título da experiência

ATIVIDADES DE CULTURA, LAZER E CIDADANIA COM USUÁRIOS DO CAPS I: EMANCIPAÇÃO E AUTONOMIA

2 - Apresentação

Historicamente as pessoas em sofrimento mental eram excluídas da sociedade e tinham seus direitos negados. Com a Reforma Psiquiátrica, iniciada na década de 1960, na Itália, observou-se uma revolução nas abordagens e terapias para o tratamento dessas pessoas. No Brasil, a reforma foi apresentada em 1989, aprovada e sancionada como Lei nº 10.216/2001, o que impulsionou um novo estatuto social para o indivíduo em sofrimento psíquico, com o objetivo de garantir cidadania, respeito a seus direitos e sua individualidade. Dessa forma, pensar no cuidado à saúde mental das pessoas em seus territórios vai muito além de disponibilizar consultas médicas e medicamentos, principalmente se formos pensar nos princípios do SUS. É fundamental desenvolver estratégias de cuidado que estimulem o protagonismo da pessoa assistida em um serviço de saúde mental, com a finalidade de permitir que o usuário possa exercer a sua participação social no cotidiano da clínica, na construção coletiva do seu próprio projeto terapêutico, ocupando os espaços sociais que são seus por direito, estimulando o pertencimento e a emancipação. Estes são os objetivos das atividades das oficinas de Cultura, Lazer e Cidadania promovidas pelo Caps I Casa Azul de Mafra desde o ano de 2020 de maneira organizada e se mantêm até hoje.

3 - Objetivos

Desenvolver estratégias de cuidado que estimulem o protagonismo da pessoa assistida em um serviço de saúde mental; Permitir que o usuário possa exercer a sua participação social no cotidiano da clínica, na construção coletiva do seu próprio projeto terapêutico, ocupando os espaços sociais que são seus por direito; Estimular o pertencimento, autonomia e emancipação por meio das atividades das oficinas de Cultura, Lazer e Cidadania, focando principalmente no alcance dos princípios do SUS do cuidado integral, da descentralização e da participação popular.

4 - Metodologia

A oficina de Cultura, Lazer e Cidadania acontece duas vezes por semana, em dois turnos, e adicionalmente, de acordo com o planejamento. Os usuários que participam destas oficinas não são separados por idade, sexo ou patologia, mas sim agrupados de acordo com seus interesses nas atividades desenvolvidas, o que é discutido com eles e com suas famílias em assembleias, visitas domiciliares ou outros tipos de atendimento. As oficinas são conduzidas por diferentes profissionais que compõem a equipe CAPS (criada pela Lei nº 4.261 de 19 de maio de 2017 do Município de Mafra). As atividades são planejadas pela equipe e levam em consideração algumas datas comemorativas nacionais. O diferencial para tornar possível a realização dessas atividades é a parceria com membros do setor público e/ou privado, tais como Polícia Militar, Bombeiros, Centros de Convivência, Museus, Bibliotecas, Escolas Profissionalizantes, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Secretarias Municipais, Restaurantes, Empresas de Viagens, entre outros. Além disso, são utilizados também recursos que provêm da prefeitura, do governo federal, da venda de artesanato produzido na própria unidade. A comunidade aos poucos compreende melhor sua importância para o cuidado em liberdade dos indivíduos antes marginalizados, colaborando de maneira gratuita na oferta de seus serviços aos sujeitos e não à Instituição.

5 - Resultados

Nos últimos 4 anos foram realizados 10 cursos, 2 participações em conferências locais, 2 edições do Jornal Casa Azul e 86 outras ações. Alguns dos cursos realizados foram: bordado, cultivo de hortaliças, fotografia e formação em bombeiro da 3ª idade. Quanto às participações em conferências locais, estas foram na II Conferência Municipal de Saúde Mental e na 9ª Conferência Municipal de Saúde (2023). Entre as ações estão: viagens às cidades de Jaraguá do Sul (2020), Barra Velha (2022) e Curitiba (2023), onde os usuários do CAPS conheceram instituições de saúde mental locais, um shopping center e a praia; visitas ao Acampamento Moriah (2021, 2022), onde fizeram esportes radicais e comemoraram a Páscoa e o Natal; passeios em Parque Ecoturístico (2022, 2023), em que caminharam em trilhas, fotografaram a paisagem, visitaram o museu e participaram de sessão de cinema; confraternizações no boliche (2022, 2023); visita ao quartel do Exército (2022); participação no Campeonato de Dominó InterCAPS (2020, 2022, 2023), organizado pelo CAPS de Maíra; participação do grupo de dança do CAPS na abertura de um festival de dança local (2023); 1 jantar em pizzeria (2022); participação em festas (juninas e carnaval – este em parceria com o Centro de Convivência do Idoso); ações da luta antimanicomial (nos últimos 4 anos); e participação mensal em feira popular, expondo e vendendo artesanato (desde 2022). Estiveram envolvidos nessas atividades uma média de 100 usuários.

6 - Conclusões

As intervenções realizadas para proporcionar cultura, lazer e cidadania aos usuários do Caps têm trazido protagonismo aos mesmos, podendo ser vistas como práticas transformadoras e humanitárias, pautadas em suas necessidades. Nas atividades é perceptível o desenvolvimento de autonomia dos usuários: eles vivenciam experiências de autocuidado e de cuidados para com os demais companheiros de grupo; eles experimentam administração financeira, ao escolher a forma que melhor julgam gastar o dinheiro disponível; com a confecção do jornal e a participação nas conferências exercitam a cidadania e dão voz às suas demandas. É perceptível o aumento da emancipação dos usuários no pertencer à comunidade e fazer valer o seu direito de estar na sociedade. Ainda, do que trata sobre os recursos financeiros para a execução das atividades, é importante salientar que a comunidade é parte fundamental desse processo, colaborando com a disponibilização de serviços para que os usuários exerçam seu protagonismo e sintam-se pertencentes aos espaços nos quais vão inserindo-se. Conclui-se que o SUS também pode diminuir o preconceito da sociedade para com os indivíduos em sofrimento mental, aproximando a comunidade e ocupando o território com os usuários.

7 – Palavras-Chave:

saúde mental; cultura, lazer, cidadania, emancipação, autonomia, pertencimento